



Livro reúne ensaios sobre o pensamento de Kant em relação a senso estético e musicalidade

Lançamento da Barcarolla mostra como o filósofo Immanuel Kant analisou os mecanismos que levam o ser humano a avaliar uma manifestação artística, imputando-lhe juízos estéticos. Obra traz 15 textos escritos pelo primeiro escalão do pensamento filosófico no mundo.

Kant e a música

Vários autores

Ubirajara Rancan de Azevedo Marques (org.)

Págs. 350

R\$ 38,00

Um dos poucos livros no mundo a abordar a relação da musicalidade na obra do filósofo alemão Immanuel Kant, chega as livrarias a nova publicação da Barcarolla, ***Kant e a Música***, com ensaios de nomes do primeiro escalão do pensamento filosófico ao redor do planeta, como Günter Zöllner, Herman Parret, Margit Ruffing, Ricardo Terra, Tristan Torriani e Zeljko Loparic. A obra é organizada em 15 textos com reflexões e questionamentos com enfoque voltado tanto sobre a ótica do pensamento kantiano quanto

de outros pensadores que se ampararam nos escritos do filósofo para pensar a questão da estética e outros pormenores associados às manifestações artísticas e culturais.

As reflexões filosóficas sobre a beleza, a arte e seus mecanismos de criação, sua finalidade, os julgamentos e as questões subjetivas que envolvem a questão têm sido uma preocupação frequente na história do pensamento. Mas somente a partir da transição do século 18 para o 19 surge uma abordagem do tema para a questão da estética, em um período marcado por uma nova visão do ser humano. Immanuel Kant está entre os filósofos que contribuíram para essas reflexões. *Kant e a Música* procura dissecar a questão ampliando a discussão formulada pelo filósofo alemão, com repercussão no pensamento de outros nomes da filosofia.

O livro é dividido em três partes, e traz avaliações tanto de acadêmicos vinculados ao ambiente da filosofia quanto da música. Na primeira parte, com cinco textos, o tema geral é abordado em registro estético e estético-político. Os autores fazem considerações sobre a estética e como ela se interrelaciona com questões históricas e culturais, as idiossincrasias que determinam o gosto. “O juízo de gosto e a criação genial das obras estéticas não são redutíveis à determinação de alguma faculdade, nem são expressão de um período histórico. Nem por isso, são a-históricos. Este é um tema pouco trabalhado no conjunto de comentários à obra kantiana”, escreve Ricardo Terra, em seu texto “Pode-se falar de uma estética kantiana?”.

A segunda parte do livro é composta por três textos e destaca a musicalidade subjacente ao texto kantiano. Os autores aprofundam a análise de elementos da música na obra kantiana, como o silêncio, a harmonia, a melodia, a multiplicidade sonora e o ritmo. Na terceira parte da publicação está concentrada a maior parte dos textos, que trazem análises e reflexões a respeito da estética musical de Kant, sempre a partir do texto kantiano, em companhia de tantos pensadores que se debruçaram sobre sua obra.

Sobre os autores

Clélia Aparecida Martins professora doutora da Universidade Estadual Paulista (Unesp) Júlio de Mesquita Filho, onde atua na pós-graduação em Filosofia desde 2005.

Giorgia Cecchinato professora-visitante da Universidade Federal do Paraná, é doutora em Filosofia pela Ludwig-Maximilians-Universität de Munique.

Günter Zöller é professor de Filosofia da Ludwig-Maximilians-Universität München. É autor, editor e coeditor de mais de 30 livros e também autor de mais de 200 artigos sobre temas e problemas da filosofia clássica alemã, em especial Kant.

Herman Parret é professor emérito do Instituto Superior de Filosofia da Universidade de Louvain, na Bélgica.

José Oscar de Almeida Marques é professor associado do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Preside a seção Campinas da Sociedade Kant Brasileira, tem formação musical e se interessa pelos problemas teóricos da música no século 18, particularmente os relacionados a Rousseau.

Leonel Ribeiro dos Santos é professor catedrático da Universidade de Lisboa e diretor da revista Philosophica. Entre as obras publicadas estão Metáforas da Razão ou Economia Poética do Pensar Kantiano e A razão Sensível, Estudos kantianos.

Márcio Benchimol Barros é docente e pesquisador do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Margit Ruffing leciona no Departamento de Filosofia da Universidade Mainz e na Kant-Forschungsstelle. É diretora-executiva do periódico Kant-Studien.

Mario Videira é pianista graduado em Música e Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP) e professor e pesquisador do Departamento de Música da Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP).

Ricardo Terra é professor titular do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP) e atual presidente da Sociedade Kant Brasileira.

Rodrigo Antônio de Paiva Duarte é professor titular do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e presidente da Associação Brasileira de Estética. É autor de livros como Marx e a natureza em “O Capital” e Teoria Crítica da Indústria Cultural.

Tristan Torriani é violonista e compositor amador com doutorado em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e professor-colaborador do programa de pós-graduação do Departamento de Música do Instituto de Artes da universidade.

Ubirajara Rancon de Azevedo Marques é mestre e doutor em Filosofia Moderna pela Universidade de São Paulo. Atua na área de história da filosofia moderna com ênfase em filosofia crítica kantiana.

Valério Rohden é professor-titular aposentado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professor titular da Universidade Luterana do Brasil.

Vicente de Paula Justi é professor das disciplinas Estética e Introdução à Filosofia, Fagote e Música de Câmara do curso de música do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Zeljko Loparic é professor aposentado do Departamento de Filosofia da Unicamp e autor de livros como A semântica transcendental de Kant, Sobre a responsabilidade e Heidegger, Ética e finitude, entre outros.